



## Bradesco lucra bilhões, mas demite e precariza o trabalho

**Hoje tem reunião do Sindicato com Regional do banco**

A lógica dos bancos é apenas o lucro. Nada mais. O Bradesco, por exemplo, fecha agência e demite funcionários, mesmo com balanço de R\$ 6,5 bilhões no primeiro trimestre. O abuso acontece justamente quando o Brasil enfrenta a maior crise sanitária da história.

No mesmo período em que lucrou R\$ 6,5 bilhões a empresa desligou 900 bancários. Em um ano foram 8.547 demissões com fechamento de 1.088. Uma delas, inclusive, na cidade de Dourados.

O resultado é o pior possível. Os trabalhadores estão esgotados com

a demanda alta. Os clientes também sentem. O volume de trabalho aumenta, porque a agência que permanece aberta absorve a demanda da unidade fechada e não há aumento do quadro.

Não é só isso. Os bancários ainda sofrem pressão por metas e precisam lidar diariamente com as falhas e atrasos nos protocolos de segurança contra a Covid-19, elevando o índice de contágio no banco. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região repudia a política adotada pelo banco e cobra mudança de postura.

### Hoje tem reunião com Regional em Campo Grande

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, através do presidente Carlos Longo, do vice Raul Verão e dos diretores que são funcionários do Bradesco, Edegar Martins, que também é o representante da Fetec-CUT/CN na COE do Bradesco, e do diretor de imprensa,

Joacir Rodrigues, se reúnem na manhã desta quarta-feira (26) com o gerente do banco, Regional Sul, Roberto Alencar, em Campo Grande, para debater vários problemas enfrentados pelos funcionários da instituição na base territorial da entidade.

## Governo cria subsidiárias para privatizar

Longe de defender o patrimônio público nacional, o governo Bolsonaro cria estratégias para facilitar a venda das empresas públicas.

Os dados do Boletim das Estatísticas do Ministério da Economia mostram que o país possuía 154 estatais, sendo 106 subsidiárias em 2016. Entre 2017 e 2018, houve redução, ficando em 134 empresas e 88 subsidiárias.

Só que com Bolsonaro o cenário mudou e o número de estatais

aumentou para 200, com salto na criação de subsidiárias para 151.

Com o surgimento de novas empresas são transferidas funções essenciais da empresa-mãe, que passa para a nova a ser vendida para o setor privado.

Além disso, gera outra realidade drástica: a redução de trabalhadores no setor público. Só a Caixa Econômica perdeu, aproximadamente, 20 mil empregados entre 2014 e 2021.

## Covid-19 é a 2ª maior causa de doença do trabalho

Com 19 mil notificações, a Covid-19 foi a segunda maior causa de afastamento do trabalho por doença ou acidente no ano passado. A primeira foi ferimento dos dedos, segundo dados compilados pela BBC News Brasil. Além disso, mais de 2 mil trabalhadores precisaram se afastar do trabalho por terem tido contato com alguma pessoa com uma doença contagiosa, principalmente a Covid-19. Os técnicos de enfermagem foram os mais acometidos pelos diversos tipos de acidentes ou doenças ligadas ao trabalho em 2020, com 35,2 mil registros. Outros dois tipos de profissionais de saúde também aparecem entre os 10 do ranking: enfermeiros (4º) e auxiliares de enfermagem (7º).

## Vacina: Sindicatos cobram atitude dos bancos

A vacinação contra a Covid-19 de todos os trabalhadores das agências foi um dos principais assuntos discutidos durante reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na segunda-feira (24). As unidades estão abertas, atendendo o público desde o início da pandemia, em março do ano passado. A Fenaban concorda com a reivindicação. Inclusive, informou que já solicitou ao Ministério da Saúde a inclusão da categoria no PNI (Plano Nacional de Imunização).

## Protocolo Único Covid

Na reunião desta segunda-feira o Comando Nacional chamou atenção ainda para falhas nos protocolos estabelecidos pelos bancos no combate ao coronavírus nas agências e a Fenaban apresentou uma proposta. Agora, os representantes dos trabalhadores estão construindo um Protocolo Nacional Único de enfrentamento à Covid-19. A proposta de protocolo apresentada pela Fenaban é produto de um ano de debates e negociações com o Comando Nacional, que durante todo o tempo cobrou normas padronizadas para garantir a segurança de bancários e bancárias em todo o país.

## Justiça por direitos no BB

O Movimento sindical luta na Justiça contra as medidas arbitrárias do Banco do Brasil, que tenta, por meio da reestruturação, retirar funções e gratificações dos caixas executivos. A audiência de instrução acontece no dia 23 de agosto. A data foi confirmada pela 6ª Vara do Trabalho de Brasília, depois de tentativa de negociação com a empresa, na semana passada. Na ocasião, o BB não apresentou proposta. A postura segue a linha do governo Bolsonaro. Não há diálogo com os trabalhadores. Só interessa acabar com os direitos e beneficiar o grande capital. A ACP (Ação Civil Pública) tramita na Justiça desde fevereiro.